



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Catar pitangas

A minha fruta preferida, ou melhor, uma das minhas frutas preferidas é a pitanga, essa preciosidade brasileiríssima, nativa da Mata Atlântica. Gosto de olhar, de catar e de comer a frutinha vermelha. Existem muitas pitangueiras espalhadas pelas superquadras.

Já catei muito quando morava no Plano Piloto e, agora, cato no quintal de minha casa em uma árvore do

condomínio onde moro. É muito diferente colher frutas das árvores e comprar no supermercado. Ao catar nas árvores, a sensação é de ser brindado por uma dádiva.

O maestro Levino Alcântara conta uma história insólita sobre a sede da Escola de Música de Brasília. No fim da década de 1960, ele passava pela L2 Sul, avistou um terreno amplo e bateu-lhe uma intuição fulminante: “É muito bom para a Escola de Música, vou invadir”. E, para tomar posse, lembrou-se do Recife e resolveu demarcar o território plantando mudas de pitangas.

Em frente, ele improvisou uma placa com a indicação: “Escola de Música

de Brasília”. Muitas décadas depois, perguntei ao maestro como pensava a questão da legalidade do seu ato e ele me respondeu, bem-humorado: “Eu não invadi para mim. Invadi para a música e para a cultura de Brasília. Invadi para o próprio governo”. Eram tempos de faroeste caboclo, mas, graças à audácia e ao amor à cultura de Levino, temos a Escola de Música de Brasília.

Pouco antes da pandemia, a vizinha resolveu construir uma casa, no terreno ao lado. Havia diversas árvores frutíferas no limite dos dois lotes e decidimos, de comum acordo, cortar algumas, pois impediam a construção de um muro. Tentei explicar a situação a

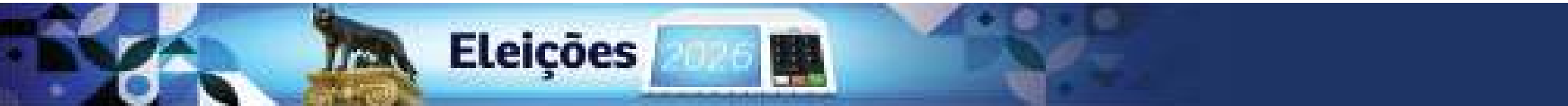
meus dois netos, Aurora, então, com 8 anos, e Judá, de 4. A princípio, imaginei que entenderam, mas quando viam a ação devastadora da motosserra, ficaram indignados.

Olhavam a cena aflitos, com os olhos grudados na porta de vidro. A certa altura dos acontecimentos, Aurora me procurou e pediu o celular emprestado. Perguntei para que e ela respondeu: “Vou ligar para o 190 e chamar a polícia”. Para uma criança, derrubar uma árvore é sempre um crime, não importa a razão.

Mas o fato é que a pitangueira ficou em uma área do nosso lado e foi poupada. Ela deixou de produzir frutos durante um período. Não sei se por causa da poda nas

outras árvores e do arejamento para receber os raios do sol, voltou com fulgor e com uma safra renovada de frutinhas vermelhas. Aurora e Judá fizeram uma festa, é algo inesquecível para uma criança.

A poeta gaúcha-brasiliense Maria Lúcia Verdi fez um lindo poema para celebrar o ato prosaico de apreciar pitangas. O poema contempla, a um só tempo, os prazeres de ver, de colher e de degustar as frutinhas vermelhas. Sigamos a trilha de Verdi: “Catar pitangas, mais que colher/catar primeiro com o olhar/ o tom certo do maduro/buscar a que se desprenderá ao mais leve toque, quase so-pro/não ser enganado pela luz — a madureza, às vezes/questão de ângulo”.



» Podcast do Correio | ALEXANDRE PATURY | SECRETÁRIO DE SEGURANÇA PÚBLICA

Gestor falou sobre o programa DF 360 em 4 de outubro, combate ao feminicídio e ações com pessoas em situação de rua

Vigilância integrada no dia do voto

» CARLOS SILVA

O secretário de Segurança Pública do Distrito Federal, Alexandre Patury, afirmou que a integração da tecnologia e da inteligência com vários órgãos públicos será o principal instrumento da pasta para garantir a segurança nas eleições de outubro. Em entrevista ao Podcast do Correio, ele detalhou o módulo eleitoral do DF 360, defendeu a prevenção como estratégia de combate ao feminicídio e falou sobre as ações do governo diante

do aumento de episódios envolvendo pessoas em situação de rua.

O que a Secretaria preparou para garantir a tranquilidade das eleições agora em outubro?

O DF 360 já funciona hoje com quase 14 mil câmeras de identificação facial, cercamento virtual das placas dos carros, mais de 1.300 radares associados em todas as regiões administrativas. Só que é um ecossistema, então consegue embarcar várias outras aplicações. Por exemplo, neste período de incêndios, usamos mapa por satélite,

câmeras térmicas, drones e criamos agora um módulo específico de eleições. Lá estão mapeados todos os pontos onde ocorrerão as votações.

Na prática, de que forma o DF 360 pode coibir práticas ilegais durante a eleição?

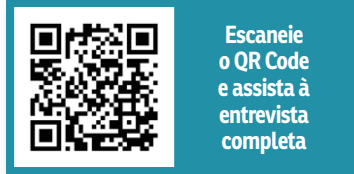
Além da competência e da atribuição de cada órgão que estará na rua nesse dia específico, a Justiça Eleitoral também está participando junto com a gente na célula de inteligência. Naquele momento em que constatamos alguma coisa, seja pela câmera do 360, seja pelo drone, por

exemplo, uma boca de urna, distribuição de santinho, transporte irregular e por aí vai, a pessoa responsável pela inteligência vai direcionar para que o órgão faça a prisão, a autuação, o inquérito e por aí vai. A presença de todos nós juntos facilita, porque até aquele momento em que você fica titubeando, dizendo “Poxa, (a ocorrência) é minha? É tua?”, a informação se perde. O grande mote aqui é a integração.

Tivemos, na segunda-feira, mais um caso de feminicídio. Como o senhor avalia esse cenário e qual tem sido a atuação da Secretaria?

Aqui no DF não tem nenhum criminoso que cometeu feminicídio que não esteja preso ou morto (por autoexterminio). Ninguém quer isso também, mas o fato é: não tem ninguém que não esteja preso. Na polícia judiciária é 100%. As prisões são rápidas, são efetivas, essas pessoas são julgadas e condenadas. O que temos que fazer é antecipar. É buscar o seguinte: na primeira agressão, a polícia ser comunicada. Mais de 60%, 70%, infelizmente, das vítimas de feminicídio nunca comunicaram ao Estado. Temos que fazer uma campanha dizendo: “Olha, não tolere isso, não aceite”. E também uma campanha de educação, porque segurança pública não se resolve com segurança pública. Isso se resolve com educação, isso se resolve com família.

Minervino Júnior/CB/D.A Press



Escaneie o QR Code e assista à entrevista completa

O DF tem enfrentado um desafio grande relacionado a pessoas em situação de rua, inclusive com casos de agressões a moradores. Como a secretaria acompanha esse cenário?

Nós tivemos entre cinco e sete casos em que nós acionamos a saúde para fazer a internação. Qual é o protocolo? Você está diante de uma situação de crime. Quando tem crime, independentemente

de qualquer coisa, essa pessoa vai ser levada para a delegacia. Seja um crime de menor ou de maior potencial ofensivo. Se ele tem uma pena de até dois anos, normalmente assina um termo circunstanciado, e assim estava acontecendo. Quando você visualiza que a pessoa em situação de rua vai assinar ocorrência, vai sumir, vai cometer novamente, mas ela aparentemente tem algum problema de saúde mental, e o delegado/agente, não tem condições, não tem treinamento, não tem qualificação profissional para isso. Ele aciona a saúde, e a saúde avalia se é ou não o caso de internação involuntária.



Prêmio Correio Braziliense CASACOR / BRASÍLIA 2026

Os melhores ambientes merecem o seu voto!

Votação aberta para o Prêmio Correio Braziliense CASACOR Brasília 2026.

Vote nos ambientes que mais te encantaram com criatividade, inovação e emoção na maior mostra de arquitetura, paisagismo e design de interiores de Brasília.



Não perca essa oportunidade ESCOLHA OS SEUS FAVORITOS

Realização:

Produção:



ACIDENTES

Colisão na BR-251 deixa dois mortos

» IAGO MAC CORD

A quarta-feira começou com um saldo grave nas rodovias e vias do Distrito Federal. Apenas nas primeiras horas da manhã, o Corpo de Bombeiros Militar do DF (CBMDF) mobilizou diversas equipes para atender a uma sequência de emergências no trânsito, marcada por uma colisão fatal entre um caminhão e uma motocicleta na BR-251, além do tombamento de outra carga na mesma rodovia e de um incêndio veicular na EPNB.

O acidente mais grave ocorreu por volta das 5h na BR-251. A colisão frontal entre um caminhão e uma moto resultou na morte dos dois ocupantes do veículo de duas rodas — o condutor, de 38 anos, e o passageiro, não identificado. As vítimas morreram no local devido ao impacto.

O CBMDF deslocou três viaturas de resgate para a cena. A Polícia Militar (PMDF) e a Polícia Civil (PCDF) foram acionadas para isolar a área e realizar a perícia que determinará a dinâmica do choque. Não foram divulgadas informações sobre o estado de saúde do caminhoneiro.

Ainda na BR-251, minutos antes (por volta das 4h58), outro veículo de carga se envolveu em um acidente na altura do km 78, próximo ao Tororó, no sentido São Sebastião. Um caminhão carregado de cebolas capotou

Divulgação / CBMDF



Condutor e passageiro da motocicleta morreram no local

e tombou na pista, mobilizando três viaturas dos bombeiros para o gerenciamento dos riscos e contenção do local. O motorista foi atendido na própria rodovia pela equipe de socorro e dispensou transporte hospitalar.

Na Estrada Parque Núcleo Bandeirante (EPNB), sentido Taguatinga, as equipes do CBMDF foram acionadas às 5h19 para combater um incêndio em veículo utilitário de cor branca. As chamas foram debeladas na altura do Setor Habitacional IAPI, próximo ao Museu Vivo da Memória Candanga. O motorista conseguiu sair a tempo e não se feriu.

A série de ocorrências na capital se soma a um atropelamento

registrado na manhã de terça-feira, por volta das 10h30, na Quadra 7 do Jardim Roriz, em Planaltina. Câmeras de segurança registraram o momento em que um ciclista foi atingido por um Fiat Strada ao tentar atravessar a via, sendo arremessado com a força do impacto.

O motorista do carro colidiu contra uma planta no canteiro central e permaneceu no local. O ciclista sofreu fratura exposta e foi encaminhado em estado grave ao hospital regional. O condutor do automóvel realizou o teste do bafômetro, que deu negativo para ingestão de álcool, e prestou depoimento na delegacia após a realização da perícia.